

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT21.017

CONTRIBUIÇÕES DE COMENIUS PARA A POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE SINTÉTICA

Vanessa Rosana Peluchen Camargo¹

RESUMO

Refletir sobre a educação implica revisitar o pensamento de Jan Amos Comenius, um dos maiores nomes da história da pedagogia e da didática. Defensor de uma educação universal, Comenius propôs um modelo de ensino inclusivo, acessível a todos, sem distinção de gênero, deficiência ou classe social. Para o autor, a escola ocupa papel central na formação humana, sendo o espaço privilegiado para a aprendizagem e a socialização. Partindo dessa concepção, ele elaborou uma proposta educacional que se inicia na infância e compreende a educação como o processo essencial para humanizar o indivíduo em sua totalidade. Acreditava que o ambiente escolar, quando pautado pelo compromisso com o saber, torna-se mais eficaz, estimulante e significativo. A atualidade de seu pensamento é notável diante dos desafios enfrentados pela educação contemporânea, especialmente no que se refere à universalização do ensino. Com base em estudo bibliográfico e documental, este artigo busca identificar traços do legado comeniano nas políticas públicas que regulamentam a educação brasileira atual. Normativas como a Constituição Federal de 1988, a LDB de 1996 e a BNCC de 2017 reforçam ideais presentes em sua obra, como a garantia de acesso à escola, a equidade e o direito à educação para todos. Comenius permanece relevante por abor-

1 Doutora em Educação (UEPG); Professora de Educação Básica e professora colaboradora na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

dar temas que ainda hoje estão em debate, como a inclusão de mulheres e jovens no sistema educacional e a defesa de uma escola democrática, plural e formadora.

Palavras-chave: Comenius; Políticas Educacionais; Educação brasileira.

INTRODUÇÃO

Filósofo, educador e líder religioso de notável relevância histórica, João Amós Comenius (1592–1670) destacou-se por defender um ideal pedagógico inovador para sua época, centrado no princípio de “ensinar tudo a todos”. Sua proposta educacional era fundamentada na universalização do ensino, considerando que a educação deveria ser acessível a todas as pessoas, independentemente de gênero, condição física, mental ou posição socioeconômica. Ao longo de sua trajetória intelectual, Comenius produziu uma vasta obra que expressa seus ideais e contribuições para a constituição de uma pedagogia humanista e inclusiva.

Entre suas produções mais influentes encontra-se a Didática Magna, considerada um marco teórico e metodológico para a educação moderna. Nessa obra, também conhecida como Tratado da Arte Universal de Ensinar Tudo a Todos, Comenius apresenta fundamentos e estratégias didáticas com a intenção de reformar a prática pedagógica de seu tempo. Para ele, a didática não se limitava a um conjunto de técnicas de ensino, mas deveria ser compreendida como a arte e o ofício de educar integralmente. Seu objetivo era instituir um modelo de escola acessível e eficaz, comprometida com a formação intelectual, moral e espiritual dos jovens, independente de sua origem social ou de seu sexo (Silva, 2006).

Uma das obras mais importantes de seu legado, a Didática Magna, traz preceitos e um método de ensino que buscou revolucionar a época em que vivia. Para ele, a didática podia ser definida como a prática de educar e também ofício de ensinar. Em síntese, a obra Didática Magna, ou Tratado da Arte Universal de Ensinar Tudo a Todos, pretende instituir, em todas as comunidades, escolas para a formação de jovens, independente de sexo ou classe social, um método que busque considerar o que a escola deve ensinar e como (Silva, 2006).

A relevância de Comenius como objeto de estudo se justifica, sobretudo, pela originalidade e atualidade de suas ideias, as quais antecipam concepções que ainda hoje mobilizam debates sobre a democratização

da educação. Apesar de ter vivido em um contexto histórico distante do nosso, suas reflexões dialogam diretamente com os desafios enfrentados pelas sociedades contemporâneas em relação à construção de sistemas educacionais equitativos e de qualidade.

Apenas com essas considerações, é inegável a atualidade do autor ao tratar de questões da pedagogia. Mesmo desenvolvidos em um período histórico e com características totalmente dispersas do mundo tecnológico e globalizado que vivenciamos hodiernamente, seus escritos conversam significativamente com a atualidade do meio educacional.

Diariamente assistimos a implementação de políticas públicas que objetivam melhorar a qualidade do ensino e que destacam, não raras vezes, a necessidade de se pensar a educação de forma universal e igualitária.

Nessa direção, em pleno século XXI, observa-se a constante formulação e implementação de políticas públicas que buscam promover a melhoria da qualidade do ensino e a garantia de acesso à educação para todos. Nesse cenário, os ideais comenianos ressoam de forma expressiva, pois apontam para a necessidade de se pensar a educação como um direito universal. Como destaca Ney (2008), não é possível transformar o Brasil sem que haja um projeto de sociedade articulado a uma política educacional que contemple a totalidade dos cidadãos.

Na esteira desse pensamento, a obra prima de Comenius vêm embasar direta ou indiretamente as políticas públicas educacionais implementadas pelo Estado, visando atender além de demandas de uma possível melhoria da qualidade no ensino, também atender as reivindicações da própria sociedade.

Outrossim, a obra de Comenius oferece importantes subsídios teóricos e éticos para a fundamentação de políticas educacionais comprometidas com a justiça social e a inclusão. Sua influência pode ser percebida, direta ou indiretamente, nos marcos normativos que regulam a educação brasileira, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), o Plano Nacional de Educa-

ção (PNE 2014–2024) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017). Esses documentos incorporam princípios que se aproximam das ideias de Comenius, como a universalização do acesso, a equidade, o respeito à diversidade e a valorização do ensino como direito fundamental.

Assim, o presente artigo, de natureza bibliográfica e documental, tem como objetivo refletir sobre a presença e a pertinência dos princípios comenianos nas diretrizes educacionais vigentes no Brasil. Para isso, propõe-se uma análise em três momentos. Inicialmente, apresentam-se aspectos biográficos essenciais de Comenius, com o intuito de contextualizar sua trajetória pessoal e intelectual. Em seguida, discutem-se as principais contribuições do referido teórico para a pedagogia, enfatizando sua atuação como educador e pensador crítico. Na terceira parte, o foco recai sobre a Didática Magna, destacando-se elementos que permitem relacionar a obra aos fundamentos das políticas públicas educacionais brasileiras. Por fim, são apresentadas as considerações finais, com base nas reflexões construídas ao longo do trabalho.

2 COMENIUS: ASPECTOS BIOGRÁFICOS

Jan Amos Comenius (1592–1670) foi um educador, teólogo e filósofo nascido na Morávia, região que atualmente faz parte da República Tcheca. É amplamente reconhecido como um dos precursores da pedagogia moderna e considerado o “pai da didática”. Defensor de uma educação universal, inclusiva e acessível a todos, independentemente de gênero, classe social ou condição física, Comenius acreditava que o conhecimento deveria ser oferecido a todas as pessoas, desde a infância.

Com apenas doze anos de idade, perdeu toda sua família e foi obrigado a viver com tutores que pouca ou nenhuma atenção lhe concediam, contribuindo para que tivesse uma educação infantil negligenciada, fato este revelado posteriormente por ele mesmo (Walker, 2002). Esses fatores demarcaram em parte sua personalidade, razão pela qual durante toda sua vida, dedicou-se significativamente à infância, organizando “um sis-

tema próprio de educação infantil visando à reforma da humanidade” (Walker, 2002, p.6).

Em sua principal obra, *Didática Magna*, propôs um método de ensino sistematizado, valorizando a formação integral do ser humano e destacando a importância da escola como espaço de socialização, construção do saber e desenvolvimento moral. Comenius também foi inovador ao defender o ensino por meio de imagens e experiências concretas, antecipando práticas pedagógicas que só viriam a ser adotadas séculos depois.

Exilado por motivos religiosos, viveu em diversos países da Europa, como Polônia, Suécia, Holanda e Inglaterra, onde influenciou reformas educacionais. Mesmo diante de guerras e perseguições, manteve sua atuação como pensador comprometido com a paz, a tolerância e a educação como instrumento de transformação social.

Sua vida foi bastante intensa, com sucessivas mudanças de países, seja fugindo de conflitos e guerras, seja por questões religiosas. Apesar disso, e de todas as tragédias que passou durante sua vida (morte da família, depois morte da esposa, sua biblioteca com seus escritos queimada, etc), Comenius sempre foi em frente, nunca deixando para trás os ideais aos quais acreditava.

O modelo de escola presente na época e vivido por Comenius era totalmente desestimulante. Era um local de uma seriedade sombria, desprovido de atrativos e que “exigia dos meninos postura de adultos, exercício exacerbado da memorização, verbalismo ao extremo e finalmente a prática da famigerada pedagogia da palmatória” (Walker, 2002, p.9). Circunstâncias como essas, levaram-no a questionar sobre uma melhor forma de ensinar e também de aprender (Ahlert, 2002).

Considerando o exposto, é inegável que o legado de Comenius permanece atual, inspirando discussões sobre a democratização do ensino e servindo de referência para a formulação de políticas educacionais voltadas à equidade e à inclusão.

3 A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DE COMENIUS PARA A PEDAGOGIA

Após retornar à sua terra natal, Comenius assumiu, em 1614, a direção da escola de Prerau, momento em que iniciou uma série de reformas educacionais inspiradas nas ideias do pedagogo alemão Wolfgang Ratke. Sua atuação visava tornar o ensino mais eficaz, acessível e alinhado com os princípios da renovação pedagógica. Comenius buscava estabelecer um modelo educativo que promovesse a formação integral do indivíduo, integrando teoria e prática, e considerando o desenvolvimento gradual das capacidades humanas.

Entre 1618 e 1621, exerceu a função de diretor da escola de Fulnek. No entanto, o avanço da Guerra dos Trinta Anos – conflito de natureza política e religiosa que devastou grande parte da Europa – obrigou Comenius a abandonar o cargo e iniciar um longo período de exílio. Foi forçado a peregrinar por diversos territórios, o que marcou profundamente sua trajetória pessoal e intelectual.

Em 1628, estabeleceu-se na cidade de Lissa, na Polônia, onde encontrou condições mais favoráveis para se dedicar plenamente à atividade pedagógica. Ali lecionou na escola local e escreveu algumas de suas obras mais representativas, como *Janua Linguarum Reserata* (Pórtico das Línguas) e *Didactica Magna*, nas quais sistematiza seu pensamento sobre o ensino e defende uma didática universal (Luzuriaga, 1979).

Sua produção intelectual, no entanto, foi ainda mais extensa. Comenius publicou mais de duzentas obras ao longo da vida. Entre elas, destaca-se o livro *O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*, escrito em 1623. Trata-se de uma alegoria crítica à organização social da época, escrita logo após o início da Guerra dos Trinta Anos. A obra serviu não apenas como uma análise filosófica da condição humana, mas também como um consolo espiritual para os que viviam em meio ao caos do conflito.

Entre os anos de 1630 e 1633, Comenius escreveu textos fundamentais que moldaram sua contribuição para a pedagogia: Didática Tcheca, Guia da Escola Materna, Porta Aberta das Línguas e a própria Didática Magna. A Didática Tcheca, resultado de anos de pesquisa e dedicação, foi posteriormente traduzida pelo próprio autor para o latim sob o título *Didactica Magna*, com o objetivo de alcançar uma audiência internacional. Em 1657, essa obra foi publicada integralmente, acompanhada de outras traduções de seus escritos, consolidando sua influência no pensamento pedagógico europeu.

Esses textos destinavam-se tanto aos alunos – incentivando-os a “aprender a aprender” – quanto aos professores, que deveriam “aprender a fazer”, ou seja, refletir sobre sua prática pedagógica e fundamentá-la teoricamente (Lopes, 2008, p. 51-52). Paralelamente à sua produção teórica, Comenius manteve um engajamento ativo nas questões educacionais de seu tempo. Acreditava firmemente que, por meio da educação, seria possível promover a paz entre os povos e restaurar a Boêmia, sua pátria natal, duramente atingida pelos efeitos da guerra. Segundo Luzuriaga (1979), seus trabalhos chamaram a atenção do mundo contemporâneo, ao ponto de o Parlamento inglês convidá-lo a ir a Londres aplicar suas ideias em 1641, no entanto dificuldades o impediram.

Comenius também atuou na Suécia, onde aprofundou seus estudos voltados ao ensino de línguas, especialmente o latim, idioma dominante no ambiente acadêmico e científico da época. Durante sua permanência nesse país, produziu importantes tratados com o objetivo de facilitar o aprendizado linguístico, destacando-se, em 1647, a obra *Novíssimo Método das Línguas (Methodus Linguarum Novissima)*, considerada sua principal contribuição para o campo da linguística educacional. Nesse trabalho, Comenius propôs inovações significativas ao ensino de idiomas, priorizando uma abordagem mais natural e contextualizada. Sua preocupação estava centrada na análise comparativa das línguas, recomendando fortemente o abandono da prática da tradução literal, que, segundo ele,

comprometia a compreensão real do sentido dos textos e dificultava o aprendizado significativo (Luzuriaga, 1979; Lopes, 2010).

Além de suas contribuições no campo do ensino de línguas, Comenius destacou-se por valorizar práticas que, atualmente, são reconhecidas como metodologias ativas. Em sua visão, o aprendizado deveria ser dinâmico, prazeroso e conectado à vivência dos alunos, princípios já esboçados desde o humanismo renascentista. Um exemplo notável é a obra *Orbis Pictus*, um dos primeiros livros didáticos ilustrados da história, voltado ao ensino infantil por meio da associação entre imagem e palavra, facilitando a compreensão e o envolvimento dos estudantes.

Outro exemplo relevante é a obra *Schola Ludus*, na qual Comenius utiliza a dramatização como recurso pedagógico. Por meio de encenações, as crianças assumem papéis e personagens, participando ativamente da construção do conhecimento, o que reforça o caráter lúdico e experiencial da aprendizagem (Manacorda, 1989, p. 221). Essas propostas demonstram o pioneirismo de Comenius em conceber uma educação centrada no aluno, promovendo a autonomia, a participação e o prazer em aprender – princípios que seguem norteando as práticas pedagógicas contemporâneas.

É importante destacar também o mérito de Comenius quanto a pesquisa e a valorização de todas as metodologias que hoje chamaríamos “ativas”, conforme já mencionamos, e que desde o humanismo começaram a ser experimentadas, é o caso da obra *Orbis pictus*, já citada e também da obra *Schola ludus*, texto que utiliza a didática da dramatização, fazendo as crianças recitarem “ativamente” os personagens de histórias (Manacorda, 1989, p.221).

Ainda segundo Manacorda (1989), o catálogo de suas obras compreende páginas muito heterogêneas que vão desde sátiras, utopias, regulamentação de escolas, até manuais e livros filosóficos. Para esse autor, inicialmente seu projeto era “muito livresco”, mas que foi sendo enriquecido de “temas práticos, baconianos, com a rejeição das especulações muito aéreas, a abordagem da prática, da experimentação concreta

das coisas [...]” (Manacorda, 1989, p. 221). Já para Cambi (1999), seus primeiros trabalhos são textos de caráter essencialmente divulgativo, com o objetivo de fornecer ao povo morávio instrumentos para se reconhecer na própria história.

De acordo com Cambi (1999), sua concepção pedagógica é baseada, sobretudo em um profundo ideal religioso, o qual concebe o homem e a natureza como manifestações divinas. Para ele, Deus está no centro do mundo e da vida do homem. Essas considerações esclarecem o caráter religioso que está presente em seus projetos de reforma da sociedade e da escola. A educação é, portanto, “a criação de um modelo universal de homem virtuoso” (Cambi, 1999, p, 286).

Já para Luzuriaga (1989), Comenius foi o fundador da didática e, em parte, também fundador da pedagogia moderna, além disso, foi também um pensador, um reformador social, figurando com os maiores nomes da educação e da pedagogia, como Rousseau e Pestalozzi. Sua pedagogia é uma conjunção tanto de ideias religiosas, como realistas, sendo que a primeira remete aos fins da educação e a segunda, aos meios.

Uma das questões chave desenvolvidas pelo filósofo é a ideia de educação universal. Ele afirma, segundo (Cambi, 1999, p. 281): “a universalidade da educação contra as restrições devidas a tradições e a interesses de grupos e de classes, e a sua centralidade na vida do homem”. É a partir desse momento que se delineiam pela primeira vez “de maneira orgânica e sistemática” consideráveis problemas da pedagogia, que vai desde o “projeto antropológico-social” que guia o mestre em aspectos gerais e específicos da didática, até “estratégias educativas”, que se referem a instrução (Cambi, 1999, p. 281).

Uma das razões pelas quais Comenius defendia a educação a todos os homens, que inclusive “demonstra a indissociabilidade da teologia com a pedagogia no seu pensamento”, é que sob seu ponto de vista, a criação do homem se deu com os seguintes propósitos: 1) para se deleitar com uma criatura que fosse sua “imagem e semelhança”, ou seja, criou o homem para seu próprio prazer; 2) para que as outras criaturas tivessem um pro-

tetor; 3) para que o homem fosse senhor de si, gozasse plenamente de seus direitos, fosse conhecedor e capaz de governar a si mesmo (Lopes, 2010, p.39). Compreende-se, com essas declarações que, se houver um homem que não cumpre estes propósitos, desagrada a Deus e mancha a sua glória. Por conseguinte, afirma Comenius (1992, p. 49): “é necessário esforçarmos para que a cópia corresponda ao modelo”.

Esses fatos fazem de Comenius um grande inovador e antecipador de problemas e soluções que são próprios da modernidade, sem rupturas com a cultura de seu tempo. Em suma, ele se empenha em renovar universalmente a cultura e a sociedade, colocando no centro, a educação (Cambi, 1999).

4 REFLEXÕES SOBRE A DIDÁTICA MAGNA E SUA REPERCUSSÃO NAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO NO BRASIL

Num primeiro momento, torna-se fundamental situar o leitor quanto aos aspectos centrais da obra-prima *Didática Magna*. Publicada pela primeira vez em 1657, dentro da coletânea *Opera Didactica Omnia* em Amsterdã, esta obra representa a tradução latina da original *Didactica Tcheca*. A escolha do latim como idioma da versão definitiva não foi arbitrária: Comenius pretendia expandir o alcance de suas ideias a todos os que exerciam influência sobre a formação e o destino da humanidade – desde ministros de Estado, líderes religiosos, diretores de escolas até pais e educadores (Comenius, 2001). Essa intenção universalista refletia seu compromisso com uma educação que transcende fronteiras sociais e nacionais, buscando impactar toda a comunidade humana.

No processo de tradução e adaptação da obra, Comenius efetuou diversas alterações significativas, especialmente no que tange às questões políticas presentes no texto original. Ele deliberadamente retirou a dedicatória à nação boêmia, passando a direcionar a obra ao público global. Ademais, reescreveu capítulos inteiros, a fim de alinhar o conteúdo às suas ideias pansóficas – uma filosofia que buscava a integração e o conheci-

mento total, visando a “arte de ensinar tudo a todos” (Walker, 2002). Essa reformulação não apenas ampliou o escopo da obra, mas também a tornou compatível com seu projeto educacional mais amplo, fundamentado na busca pelo saber universal e integrado.

O desenvolvimento da *Didática Magna* se deu entre 1628 e 1632, período no qual Comenius consolidou seus pensamentos fundamentais e sistematizou sua Pansofia – conceito que se configura como uma ciência do saber total e que orienta sua proposta educativa (Novaes; Maia; Maia et al., 2016). Importante destacar que a obra foi escrita sob forte influência de importantes figuras do protestantismo, como Martinho Lutero, Filipe Melanchthon e João Calvino, cujas ideias contribuíram para a formação do pensamento pedagógico de Comenius, sobretudo no que se refere à dimensão ética, social e religiosa da educação.

Assim, *Didática Magna* não é apenas um tratado pedagógico, mas um documento que reflete o contexto religioso e sociopolítico da Europa do século XVII, ao mesmo tempo que antecipa debates contemporâneos sobre a universalização do ensino, a formação integral do indivíduo e a democratização do conhecimento.

Comenius já pensava em algumas questões que hoje se fazem presentes nos debates no campo educacional, como a educação infantil, a universalidade do ensino, a educação para todos, a educação inclusiva e a educação para a mulher, inclusive mencionando que “[...] as mulheres assim como os homens, são imagens de Deus, participam da graça divina e do reino do século futuro; também são dotadas de inteligência aguçada e aptas ao saber [...]” (Comenius, 1997, p.91).

A proposta de Comenius, de maneira ampla, se constitui pioneira na democratização do ensino, onde mulheres e os menos favorecidos socialmente (deficientes mentais, operários, agricultores, em geral excluídos) também são incluídos. A visão da didática de Comenius é de que o conhecimento deve estar acessível a todos: aos homens, às mulheres, às crianças, aos pobres, aos ricos, aos inteligentes e aos de mentes débeis (Silva, 2006).

Em suas palavras: “A educação é necessária para todos” (Comenius, 2001, p. 75).

Dessa forma, buscamos ressaltar os pontos centrais da obra de Comenius que se refletem na política educacional brasileira, identificando possíveis evidências de sua influência na legislação educacional no país. Embora não seja nosso objetivo realizar uma análise exaustiva dessa vasta e complexa obra, tarefa que ultrapassa os limites de um único artigo científico, é relevante observar que, mesmo após mais de quatro séculos, os ensinamentos de Comenius continuam sendo referências fundamentais para a educação atual, especialmente no que diz respeito às diretrizes formuladas pelos governos por meio das políticas públicas educacionais versando sobre qualidade e universalidade.

Pode-se afirmar, portanto, que Comenius foi um pensador visionário, cujas ideias pedagógicas anteciparam debates que permanecem extremamente atuais. O conceito de ensino universal, ou seja, a educação acessível a todas as pessoas sem distinção, é um tema recorrente em seus escritos e se mantém como um princípio basilar das políticas educacionais contemporâneas. A relevância de sua visão perpassa séculos e dialoga diretamente com os fundamentos normativos que regem os sistemas educacionais modernos.

Um exemplo claro dessa continuidade é a Constituição Federal do Brasil de 1988, que consagra a educação como um direito fundamental de todos os cidadãos. Nos artigos 205 e 206, encontram-se disposições que refletem diretamente os ideais de Comenius, ao estabelecer que a educação deve ser promovida e incentivada com a colaboração da família, da sociedade e do Estado, garantindo igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola.

No documento

[...] A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos

seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber [...] (Constituição Federal, 1988, p.123).

Essas diretrizes reforçam o compromisso com uma educação inclusiva, democrática e universal, traduzindo-se em políticas públicas que objetivam assegurar a oferta educacional para toda a população, sem discriminações.

Além disso, a importância da universalização do ensino infantil, fundamental e médio encontra-se claramente refletida também no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), que estabelece metas objetivas para ampliar o acesso e a qualidade da educação no Brasil. Destacam-se, por exemplo, as metas 2 e 3, que abordam respectivamente a universalização do ensino fundamental e médio. Para ilustrar, destaca-se a meta 1 do PNE, que determina:

“universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE”.

Essa meta evidencia o compromisso do Estado brasileiro com a ampliação do acesso às etapas iniciais da educação, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento integral da criança.

Essa ênfase no ensino infantil encontra consonância nas reflexões de Comenius, que destaca a necessidade de iniciar a formação do ser humano desde a mais tenra idade, especialmente no ambiente escolar. Conforme afirma o educador, “a formação do homem deve começar com a primeira idade” (Comenius, 2001, p. 112), enfatizando a relevância do período inicial da vida para o processo educativo. Comenius vai além ao utilizar a metáfora da cera para ilustrar a maleabilidade da mente infantil, argumentando que “todas as coisas formam-se muito mais facilmente, enquanto são tenras”, pois “todas as coisas que nascem o fato de, enquanto são tenras, se poderem facilmente dobrar e formar, mas,

uma vez endurecidas, já não obedecem. A cera mole deixa-se amassar e modelar, mas, endurecida, quebra mais facilmente” (Comenius, 2001, p. 114). Nesse sentido, ele ressalta que o cérebro da criança é “inteiramente húmido e mole e apto a receber todas as figuras que se lhe apresentam”, tornando a infância um momento privilegiado para a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo.

Além disso, Comenius sublinha a importância do papel da família no processo educativo, afirmando que “o cuidado dos filhos diz respeito propriamente aos pais” (Comenius, 2001, p. 119). Essa afirmação demonstra sua compreensão de que a educação deve ser uma responsabilidade compartilhada entre o ambiente escolar e o familiar, ambos essenciais para o pleno desenvolvimento da criança.

Assim, as ideias de Comenius dialogam diretamente com as políticas educacionais brasileiras contemporâneas, especialmente no que tange à valorização da educação infantil como etapa fundamental para a formação do indivíduo e para a promoção da equidade social.

Ainda no contexto brasileiro, a importância da educação infantil encontra respaldo legal e normativo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, que, em seu artigo 29, destaca a relevância dessa etapa inicial para o desenvolvimento integral da criança. O referido artigo estabelece que a educação infantil deve visar ao pleno crescimento “em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Trata-se, portanto, de uma fase fundamental para a formação do sujeito, pois nela se estabelecem as bases cognitivas, emocionais e sociais que serão essenciais para a atuação cidadã futura.

Essa concepção dialoga profundamente com os princípios defendidos por Comenius, cuja contribuição à pedagogia é reconhecida pela elaboração de fundamentos sólidos para a organização e sistematização do ensino. Entre suas inovações mais notáveis está a concepção de um método educativo estruturado por etapas do desenvolvimento humano. Comenius dividiu a vida em quatro períodos: infância, puerícia, adolescên-

cia e juventude – e defendeu que cada fase deveria receber conteúdos e práticas pedagógicas apropriadas às características de cada idade. Além disso, propôs uma estrutura escolar dividida em seis classes, com materiais didáticos graduados, escritos na língua materna e adaptados ao nível de compreensão dos alunos (Luzuriaga, 1979).

No que diz respeito à prática pedagógica, Comenius enfatizou o papel do exemplo e da vivência concreta como instrumentos fundamentais para a aprendizagem. Segundo o autor, “para orientar e guiar as crianças, são mais úteis os exemplos do que as regras: se algo é ensinado a uma criança, pouco fica gravado, mas se for mostrado o que os outros fazem, ela logo os imitará, sem precisar de ordens” (Comenius, 2001, p. 239). Essa afirmação revela sua percepção de que a aprendizagem é mais eficaz quando mediada pela observação, pela ação e pela experimentação, elementos que hoje se aproximam das chamadas metodologias ativas.

Comenius também antecipou preocupações com a aplicação prática do conteúdo escolar, afirmando que “facilitará o estudo do aluno quem lhe mostrar como usar na vida cotidiana aquilo que está sendo ensinado” (Comenius, 2001, p. 241). Ao valorizar a conexão entre o conhecimento escolar e o contexto de vida do estudante, o autor reconhece a importância da bagagem cultural do educando e das realidades locais na efetivação do processo de ensino-aprendizagem. Tal perspectiva contribui para uma educação mais significativa, pois considera as heterogeneidades dos sujeitos e dos territórios em que a educação se concretiza.

Também Comenius defende o uso de recursos didáticos variados e materiais que favoreçam a visualização e a manipulação concreta, como forma de potencializar a aprendizagem. Essa abordagem reforça a ideia de que o ensino deve ser acessível, sensível à experiência do aluno e adaptado às suas necessidades e possibilidades, antecipando práticas que viriam a ser valorizadas nos séculos seguintes.

Inspirada por concepções que valorizam o desenvolvimento integral da criança, outro documento que é objeto de análise, é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual reconhece a educação infantil como

um direito de aprendizagem que deve contemplar múltiplas dimensões do saber e da experiência humana. O documento destaca que é direito da criança “explorar movimentos, sons, formas, texturas, cores, [...] relacionamentos, histórias, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia” (Brasil 2018, p. 36). Essa concepção dialoga diretamente com uma perspectiva pedagógica que compreende a criança como sujeito ativo, capaz de construir conhecimentos por meio da interação com o mundo físico, social, simbólico e cultural.

Essa visão integradora e sensível às múltiplas linguagens da infância remonta ao pensamento pedagógico de Comenius, que já no século XVII defendia uma escola voltada para o bem-estar dos estudantes e uma formação prazerosa, eficaz e acessível. Para o autor, o ensino não deveria ser excessivamente rigoroso nem exaustivo, mas conduzido de forma simples e eficiente. Em suas palavras, a formação deve ocorrer de modo que não seja “penosa, mas facilíma, isto é, não consagrando senão quatro horas por dia aos exercícios públicos e de tal maneira que um só professor seja suficiente para instruir, ao mesmo tempo, centenas de alunos [...]” (Comenius, 2001, p. 240).

Além da proposta de racionalização do tempo e dos recursos, Comenius também enfatiza a importância do ambiente escolar como espaço acolhedor e estimulante. Para ele, a escola deveria ser um local atraente, tanto em sua estrutura interna quanto externa, contribuindo assim para que a aprendizagem se realizasse de maneira mais significativa e prazerosa. Essa preocupação estética e emocional com o espaço educativo antecipa debates contemporâneos sobre a ambiência escolar e sua influência nos processos de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, observa-se que a BNCC, ao propor uma abordagem ampla, sensível e respeitosa ao desenvolvimento infantil, reafirma princípios já presentes nas ideias pioneiras de Comenius, valorizando uma educação humanizada, centrada no aluno e conectada com o mundo que o cerca.

No interior, deve ser um edifício fechado, bem iluminado, limpo, todo ornado de pinturas, quer sejam retratos de homens ilustres, quer sejam cartas geográficas, ou recordações históricas, ou quaisquer baixos-relevos. No exterior, adjacentes à escola, deve haver, não só um pedaço de terreno destinado a passeios e a jogos (que, de quando em quando, não devem negar-se às crianças [...]), mas também um jardim aonde, em certos momentos, os alunos deverão ser conduzidos para recrearem os olhos com a vista das árvores, das flores e das plantas. Se se tiver isto em consideração na construção das escolas, é provável que as crianças vão à escola não menos gostosamente que quando vão a qualquer feira ou espetáculo, onde esperam ver e ouvir sempre qualquer coisa de novo (Comenius, 2001, p.240).

Como observado, Comenius desenvolve uma concepção educativa que abrange problemas teóricos e práticos, afirma a prioridade e a dignidade da educação, além da tarefa central que ela deve assumir na sociedade moderna (Cambi, 1999). Para ele, as possíveis infraestruturas do estabelecimento de ensino também devem ser consideradas no ensinar e aprender. Questões como essa são destacadas no art.70 da LDB (1996) ao afirmar que

Considerar-se-ão como de manutenção e desenvolvimento do ensino as despesas realizadas com vistas à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis, compreendendo as que se destinam a: I - remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação; II - aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino; III - uso e manutenção de bens e serviços vinculados ao ensino [...]

As contribuições de Comenius para a história da educação representam um marco na construção de um novo paradigma pedagógico. Suas ideias trouxeram transformações profundas na forma como o ensino passou a ser concebido e organizado. Conforme observam Novaes, Maia, Maia *et al.* (2016), antes da consolidação de seus princípios didáticos, havia uma notável desarticulação entre os conteúdos e métodos de ensino. Os saberes, ainda que naturalmente interligados, eram apresentados de maneira fragmentada e sem conexão lógica. Praticava-se, por exemplo,

o ensino da leitura separado do da escrita, sendo este último frequentemente adiado por meses.

Além disso, a abordagem das ciências e das artes seguia um modelo enciclopédico e descontextualizado, sem critérios sistemáticos de organização. Os métodos pedagógicos variavam significativamente entre escolas e preceptores, cada qual utilizando práticas próprias, o que gerava desigualdade e confusão no processo de ensino. Faltava, sobretudo, uma metodologia comum e eficaz capaz de atender, simultaneamente, a um grupo inteiro de estudantes – o que era substituído por um esforço quase exclusivo em atender individualmente cada aluno. Foi exatamente para responder a esse cenário que Comenius elaborou sua obra-prima, a Didática Magna, com a proposta de um método universal e estruturado.

Este pensador pioneiro vislumbrou uma educação voltada para a eficácia sem perder de vista o bem-estar do educando. Idealizou um ensino que fosse simultaneamente rápido, agradável, sólido e articulado à prática, combatendo tanto o cansaço excessivo quanto a superficialidade no processo de aprendizagem. Em sua visão, não bastava transmitir informações: era necessário promover uma formação integral do ser humano. Para isso, Comenius incorporou à sua proposta elementos oriundos de diversos campos do conhecimento, defendendo a articulação entre os saberes filosófico, metafísico, pedagógico, religioso e social, os quais considerava essenciais para uma formação verdadeiramente completa e humanizadora.

Sua proposta metodológica visava não apenas reorganizar o sistema de ensino, mas também democratizá-lo, tornando-o acessível a todos, independentemente da origem social, gênero ou condição física. Assim, ao mesmo tempo em que promovia a sistematização do conteúdo e do processo didático, também antecipava discussões atuais sobre inclusão, equidade e integralidade no campo educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os apontamentos aqui destacados evidenciam uma das principais preocupações de Comenius: a formação do ser humano desde a infância. Esse olhar atento à fase inicial da vida revela sua compreensão de que a educação infantil é a base sobre a qual todo o processo formativo se constrói. Embora essa perspectiva seja amplamente valorizada atualmente, ainda nos deparamos com concepções equivocadas, que reduzem a educação infantil a uma função meramente assistencial, desconsiderando seu papel essencial no desenvolvimento integral do indivíduo. Em muitos contextos, especialmente nas políticas públicas, a infância é tratada como etapa preparatória, quando, na verdade, é nela que o ser humano começa a ser moldado em sua essência.

É impossível não reconhecer que Comenius foi um pensador muito à frente de seu tempo. Sua abordagem sobre o ensino e a didática ultrapassou os limites das práticas pedagógicas da época, propondo uma nova forma de entender a função da escola e do educador. Séculos depois, suas ideias continuam pulsantes – influenciando direta ou indiretamente sistemas nacionais de educação e as políticas educacionais vigentes. Sua obra é, sem dúvida, revolucionária. As inovações que introduziu nos métodos de ensino lançaram as bases para importantes reformas educacionais e inspiraram gerações de pedagogos, teóricos e legisladores que vieram depois.

Comenius não se limitou a tratar a educação apenas como técnica ou conteúdo. Ele enxergava o processo educativo em sua totalidade, considerando nesse meio, o ambiente em que o aluno está inserido, as condições sociais, culturais e geográficas que impactam diretamente na aprendizagem. Em sua visão, a escola deveria ser um espaço vivo e transformador, uma verdadeira oficina de humanização.

Ao afirmar que “chamo escola perfeitamente correspondente ao seu fim aquela que é uma verdadeira oficina de homens, isto é, onde as mentes dos alunos sejam mergulhadas no fulgor da sabedoria, para que

penetrem prontamente em todas as coisas manifestas e ocultas” (Comenius, 2001, p. 146), ele expressa seu desejo de ver instituições escolares comprometidas com a formação integral do ser humano, e não apenas com a transmissão mecânica de conhecimentos.

Contudo, Comenius também reconhecia as limitações concretas da época. Ele lamentava a ausência de escolas em regiões mais isoladas, afirmando que “ainda não foram fundadas escolas por toda a parte. vemos precisamente o contrário: nas aldeias e nos pequenos povoados, não foram ainda fundadas escolas” (Comenius, 2001, p. 146). Infelizmente, essa crítica permanece atual em muitos aspectos. No Brasil, por exemplo, ainda enfrentamos grandes desafios para garantir o acesso universal à educação, especialmente em áreas rurais, ribeirinhas e indígenas. A ausência de escolas em diversas localidades compromete não apenas o direito à educação, mas também o princípio da equidade, tão caro às políticas educacionais que visam a justiça social.

Essas reflexões nos mostram como os escritos de Comenius mantêm sua relevância mesmo após mais de quatro séculos. Sua defesa intransigente de uma educação acessível, significativa e voltada para o ser humano em sua totalidade permanece como um convite à ação. Manter viva sua obra não é apenas uma forma de reconhecer seu legado, mas também de continuar refletindo criticamente sobre os rumos da pedagogia e sobre as transformações necessárias para construir uma educação verdadeiramente inclusiva, democrática e humanizadora, sobretudo no âmbito brasileiro.

6 REFERÊNCIAS

AHLERT, Alveri. O mundo de Comenius: entre conflitos e guerras, uma luz para a prática pedagógica Quatrocentos e dez anos do nascimento do autor da Didática magna. **Estudos Teológicos**. N° 42. P. 70-79, 2002. Disponível em: http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4203_2002/ahlert. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. **Constituição**. República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 17 fev. 2025.

BRASIL. Lei n° 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996. Revisada 2018. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed. Acesso em: 15 jan. 2023.

BRASIL. Lei n/ 13005/14, de 25 de junho. Aprova o Plano Nacional de Educação PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Cne/Cp N° 2, De 22 De Dezembro De 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15 jan. 2023.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1999.

COMENIO, Jan Amos. - **Pampedia** (Educação universal). Madrid: UNED, 1992.

COMENIUS. **Didática Magna**: tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COMENIUS, Jan Amos. **Didactica Magna**. Tradução de Joaquim Ferreira Gomes. 2001. Disponível em: http://www2.unifap.br/edfísica/files/2014/12/A_didactica_magna_COMENIUS. Acesso em: 30 out. 2024.

DIA A DIA EDUCAÇÃO. **Organização do Trabalho Pedagógico - Pensadores da Educação - Comenius**. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo>. Acesso em: 10 jan. 2025.

LOPES, Edson Pereira. O conceito de educação no pensamento de Comenius. **Fides Reformata**. São Paulo: Mackenzie, vol XIII, n° 2, 2008 (Edição Especial Educação), pp. 49-63.

LOPES, Edson Pereira. **Pampaedia de Comenius: o resgate da responsabilidade da família na Educação Básica**. Grupo de Pesquisa. São Paulo: Mackenzie,

2010. Disponível em: dspace.mackenzie.br/bitstream/10899/14432/1/101.

Acesso em: 30 out. 2024.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação da Antiguidade aos Nossos Dias**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1989.

NEY, Antonio. **Política Educacional organização e estrutura da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2008.

NOVAES, Marcos Adriano Barbosa e; MAIA, Mádja Diógenes; MAIA, Nádja Diógenes; SEGUNDO, Maria das Dores Mendes. **A Pansofia de Comenius e seus Desdobramentos para a Educação Inclusiva**. III CONEDU. 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, Úrsula Rosa da. Filosofia, Educação E Metodologia De Ensino Em Comenius .Seminário Nacional de Filosofia e Educação : Confluências (2. : 2006 : Santa Maria, RS) **Anais...** II Seminário Nacional de Filosofia e Educação : Confluências, 27 a 29 de setembro de 2006.Santa Maria: FACOS-UFSM, 2006.

WALKER, Daniel. **Comenius o criador da Didática Moderna**. eBookLibris. 2002. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/comeniusdw>. Acesso em: 10 jan. 2024.